

# O Proletário

N.º 25  
Junho  
de 2002

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas

Não aceitamos que a burguesia nos financie, e por isso que se faz necessário a cobrança de R\$ 0,50 (cinquenta centavos) para o custeio da publicação do jornal.

**“Um Mundo Melhor é possível” via eleitoral ???  
Resposta do POM**

**EDUCADOR MAKARENKO**

**MORADIA POPULAR e OS CANDIDATOS**

**APEOESP E AS ELEIÇÕES SINDICAIS**

**OS CAMINHOS DA LUTA**

**Você sabe a origem da palavra Pernambuco?  
Você sabe que o pau Brasil é uma espécie de árvore em extinção?**

**Venham para os cursos de Marxismo. Se inscrevam!**

**“Um Mundo Melhor é possível”**

Este é o lema da Articulação Sindical e variantes, apontando as eleições presidenciais como a possibilidade de transformar radicalmente a economia e a estrutura social no Brasil e inclusive internacionalmente.

As teses dos Congressos sindicais da CUT estão recheadas destas besteiras.

**Conjuntura Nacional e Internacional**

Vivemos numa época de crise estrutural do sistema capitalista, não se trata de uma simples crise de governo. O mundo capitalista com a propriedade privada dos meios de produção nos levará a Barbárie absoluta independente de elegermos um governo “Democrático e Popular”.

A violência que assola o país e o mundo é fruto e conseqüência do modelo de produção capitalista. Somente a Socialização dos meios de produção poderá nos apresentar alguma perspectiva de vida melhor e possível.

Hoje, os governos burgueses que governam o mundo (Imperialismo) necessitam e estão recorrendo:

- As disputas comerciais em agudeza para garantir e ampliar o lucro fácil, com todo retrocesso e retirada dos Direitos sociais, etc.
- Na ampliação dos blocos econômicos com o intuito de aprofundar o primeiro ponto;
- Nas intervenções bélicas como forma de garantir os dois pontos anteriores e de reabilitar as economias imperialistas mesmo que seja com as guerras e na indústria de armas;
- O controle militar do mundo, com a multiplicação de bases militares em todas as parte estratégicas do planeta;
- Recorrerão a guerra imperialista e não pouparam inclusive os governos burgueses “democráticos”.
- Implementarão o fascismo como forma de domínio e controle dos Movimentos

Indicamos a União dos oprimidos a nível internacional contra a barbárie capitalista, pela socialização dos meios de produção, por governos nacionais dirigidos pelas Assembléias operárias e populares, pela união internacional dos trabalhadores contra o capital e a exploração do homem pelo homem.

- Que iniciamos em nossas bases a união dos oprimidos, transformando todos os desempregados da categoria em sócios natos dos Sindicatos até que os mesmos arrumem outro emprego, ocasião em que decidirão se continuarão sócios.
- Unificação de todas as categorias, empregados, desempregados, subempregados, donas de casas, camelos, etc. por emprego, salário, aposentadorias, terra, casa e direitos sociais para todos.
- Trabalhem por um governo das massas trabalhadoras (Operários e Camponeses), nos prepararmos para enfrentarmos a reação e repressão que virá. Se não lutarmos conseqüentemente contra a barbárie e o fascismo, e se não lutarmos para nos livrarmos desta violência que é o capitalismo, estamos condenados as torturas e a morte lenta e violenta.

**Abaixo a Ditadura do capital (democracia burguesa)**

**Viva a Ditadura do proletariado (democracia operaria)**

**Libertamos os meios de produção das garras da propriedade privada, libertamos a nós mesmos e aos nossos semelhantes.**

**Viva a liberdade e a vida!**

**POM**

## VIDA E OBRA DE UM EDUCADOR REVOLUCIONÁRIO

Biografia de A. S. Makarenko

Eis uma proposta de Educação Socialista, onde o projeto de educação não dispensa a disciplina, combate o autoritarismo mas não abre mão do papel centralizador do educador, como modelo e impulsionador das transformações sociais.

Anton Simionovich Makarenko é considerado um dos maiores educadores socialistas. Nasceu na Ucrânia em 13 de março de 1888, filho de operários - seu pai um pintor que trabalhava para a ferrovia - , cresceu em ambiente proletário, em meio ao ativo movimento de organização dos trabalhadores que caracterizou as décadas pré-revolucionárias na Rússia e levou aos acontecimentos de 1905 e à violenta repressão czarista.

Foi, em meio as lutas e à agitação partidária que o educador se forjou, assumindo desde logo esse compromisso com a classe trabalhadora revolucionária, que marcará toda sua vida e seu trabalho.

Em 1920 Makarenko foi incumbido de dirigir a Colônia Máximo Gorki (para crianças abandonadas). Jovens órfãos de guerra, jovens delinquentes, toxicômanos, prostitutas, uma população lúmpem, que apesar das condições adversas conseguiu transforma-se em um centro educacional. Este trabalho foi descrito pelo próprio Makarenko em "*Poemas Pedagógicos*", esta obra constitui-se numa proposta pedagógica.

Em 1937 realizou oito conferências sobre educação infantil, as quais estão relatadas no livro "*Conferências sobre educação infantil*".

O texto a seguir demonstra o compromisso de Makarenko com a educação. Onde ele prioriza a educação como um processo de trabalho coletivo, de maneira a organizar a vida social rompendo com a lei do mais forte.

Hoje em dia suas idéias estão presentes, uma vez que todo apelo social continua defendendo, como lei natural a predominância dos mais fortes.

Makarenko finaliza o livro dos Pais volume I com a seguinte observação:

"...Não é na tirania, na cólera, nos gritos, nos pedidos e nas súplicas, mas pela ordem dada de forma tranqüila, séria e prática, que a técnica da disciplina familiar deve traduzir-se exteriormente. Nem em vós nem nas crianças se deve sequer levantar uma dúvida acerca do vosso direito de dar ordens, na qualidade de membros adultos e dotados de poder da coletividade. Cada pai deve aprender a dá-las e a não se furtar a esta obrigação sob a capa do desleixo paterno ou por motivos de pacifismo familiar. A ordem assume então uma forma habitual, herdada e tradicional, e então aprendereis a comunicar-lhe as mais indefinidas tonalidades de entoação, desde a da diretiva até ao dom do conselho, da indicação, da ironia, do sarcasmo e da alusão. E se aprenderdes ainda a discernir entre as necessidades reais e fictícias das crianças, as vossas ordens paternas tornar-se-ão, sem sequer o notarem, a forma mais simpática e mais agradável de amizade entre vós e os vossos filhos." ( O Livro dos Pais vol. I p. 221)

No sistema capitalista o estado está a serviço dos grandes empreendimentos imobiliários sucateando a moradia popular, empurrando os trabalhadores e seus tetos para as favelas, beira de estradas e até mesmo para baixo dos viadutos.

Com os seus baixos salários, trabalhos terceirizados, os trabalhadores assalariados não conseguem entrar nos planos de moradia oferecidos pelo estado que, quando de baixa renda leva de 5 a 10 anos para a conclusão, além de levar de 25 a 30 anos pagando, acrescidos dos intermináveis condomínios. O sistema financeiro de habitação representa as grandes imobiliárias burguesas, os trabalhadores de baixa renda ficam de fora, pois o que recebe mal dá para a alimentação.

As autoridades competentes, não estão interessadas neste assunto. Quando se fala em moradia popular, já vem logo defendendo o meio ambiente. Preocupados com espaços, rios, árvores, ar etc. e que a cidade não suporta mais pessoas, os pobres, porque os burgueses tem lugar reservado nos condomínios fechados de alto padrão.

Apoiadas pelos empresários burgueses, as nossas autoridades estão preocupadas em construir quadras de esportes, campos de futebol, áreas de lazer, enquanto o povo vai se amontoando em favelas mangues e viadutos.

A contradição das cidades e do campo coloca a problemática da moradia no capitalismo em um beco sem saída.

Enquanto estivermos sob o domínio do sistema capitalista os trabalhadores sem teto ficarão às margens da sobrevivência, não se libertarão, se não partirem para a luta consciente em busca daquilo que lhes pertence.

Somos totalmente a favor da preservação do meio ambiente, de quadras de esporte e áreas de lazer, mas também vemos que a moradia vem em primeiro e o primeiro passo para defendermos o meio ambiente é acabarmos com o sistema capitalista que no caso da moradia separa o campo das cidades, a natureza das máquinas.

#### Eleições 2002

**Chegou mais uma vez de votar para presidente do Brasil, será que trocar de presidente vai resolver a crise que agrava cada vez mais o país?**

A falta de emprego, saúde, educação e bem estar dos trabalhadores Brasileiros.

A eleição é somente em outubro e já se aponta nas pesquisas quem vai ou não para o segundo turno etc.

Parte da grande burguesia esta receosa de apostar na candidatura PT, esta reservado aos próprios burgueses convencer seus pares, visto que as administrações petistas já deram provas suficiente do grau de comprometimento deste partido com a ordem burguesa. Além do mais, a direção do partido se esforça em remover qualquer sobra de propostas de programa de governo que possa colocar obstáculo ao grande capital imperialista.

As pesquisas apontam entre 43% para candidatura PT e na faixa dos 17% para o segundo colocado.

Como vemos: O importante é perceber que a burguesia só dará aval a qualquer candidato mesmo os "chamados esquerda" se estes derem provas de fidelidades ao regime de exploração, é exatamente o que estamos vendo com o PT.

Caso se eleja um destes candidatos e se derem algum deslize a favor da luta direta e restringirem a exploração burguesa virá o exército armado desta burguesia depor tal governo.

A história nos ensina que das eleições não conseguiremos transformar a sociedade, pois a burguesia tem o braço armado no estado capitalista e não permitirão pela via pacífica mexerem em seus interesses.

A base da crise em que vivemos é a propriedade privada dos meios de produção, (existência das fábricas e terras nas mãos de um grupito de exploradores), eliminando a possibilidade de planejamento, em prol dos trabalhadores e gerando uma grande anarquia e desigualdade social que cresce cada dia.

Então para resolvermos a crise, necessitamos de passar as fabricas e as terras para as mãos dos trabalhadores transformando os meios de produção (fábricas e terras) em meios de produção coletivos, o que intervirá na verdadeira distribuição de renda, de informação de cultura e transformará toda a educação do ponto de vista individual para o ponto de vista coletivo, de respeito aos seus semelhantes.

**INFORME E BALANÇO DA ASSEMBLÉIA DO DIA 17 DE MAIO DE 2002**

A burocracia sindical (Articulação Sindical - PT e CSC - PC do B) da apeoesp coloca com todas as letras que o objetivo é a luta por um governo democrático que escute nossas reivindicações. A bebel declara publicamente que o sindicato utilizará de todos os meios e forças para eleger Lula presidente, mesmo porque tem dado demonstrações de luta e, principalmente porque o Serra ( PSDB ) não leva esta eleição.

Na terceira assembleia do ano com um número que segundo nossos cálculos variou de 500 a 1000 professores e alunos, mais uma vez nada se discutiu de mais importante, a não ser mais uma assembleia para o dia 13 de junho na assembleia legislativa.

A corrida está dada: A articulação Sindical mais unida do que nunca com a CSC objetivando a manutenção do poder e da máquina sindical e também a campanha do Lula de um lado e do outro a Oposição Alternativa (PSTU) que sem chance de ganhar as eleições parlamentares, mesmo com candidato (JOSÉ MARIA) mas apostando no LULA porque não critica a política do PT, coloca todo seu fôlego na campanha rumo a direção do sindicato para conseguir a segunda posição no ranque dentre as seis chapas concorrentes com o descaramento de que para chegar ao parlamento é necessário tomar nas mãos o sindicato de outra burocracia.

Houve por parte da chapa 4 uma proposta de 3 dias de greve no período de 12 a 14 de junho com assembleia no dia 14 o que não foi aceito pela assembleia e que na nossa opinião como a categoria está desmobilizada e com meia dúzia de professores em assembleia torna-se impossível nesse momento decretar greve somente de uma minoria de uma única categoria.

Camaradas, nesse momento de crise a única proposta viável para dar um levante na categoria é forçar as direções dos sindicatos e das centrais sindicais, principalmente do PT, a colocar as categorias produtivas em defesa da educação e dos trabalhadores em educação.

As eleições na APEOESP ocorrerão em 7 de junho e em Diadema estamos concorrendo pela chapa Oposição Reconstruir e no estado estamos concorrendo pela chapa 4 - Movimento de Oposição dos Trabalhadores em Educação. Em Diadema a Oposição Reconstruir está atuante junto aos professores nas escolas e nas reuniões do sindicato.

Chamamos os professores a se juntarem à chapa Reconstruir na defesa da democracia operária e prepararmos nossa defesa coletiva contra os ataques do governo.

Diadema, 30 de maio de 2002

**Escreva para o Jornal Proletário**

**Caixa Postal n.º 140**

**CEP 09910-970**

**Diadema, São Paulo.**

A conjuntura atual nos coloca grandes tarefas no campo organizativo da classe trabalhadora, tal como: defender a teoria revolucionária **MARXISTA** e reafirmar a auto organização do proletariado, construir um projeto alternativo para os trabalhadores, o que significa construir em nossa categoria **APEOESP** uma oposição inserida nos trabalhadores em educação e comunidade escolar. Então a análise crítica e a defesa do ensino público exigem clareza de nossa tarefa enquanto classe sendo assim o fortalecimento da discussão em torno da gestão democrática da educação é urgente, pois tais modalidades de projetos de gestão vem no sentido de abafar os questionamentos dos trabalhadores em relação à oferta e qualidade da educação o que levaria o estado a ficar "livre" para investir em outros setores que rendam mais no sentido da acumulação de capital.

Não podemos ficar a reboque de um projeto reformista e ou eleitoreiro do **PT**, **Pc do B**, **PSTU** na sua busca pelo espaço eleitoral (parlamento), que **USA** os sindicatos para se fortalecer enquanto partido em detrimento de levar propostas aos trabalhadores não os esclarecendo dos verdadeiros motivos da crise capitalista e como o conjunto da classe trabalhadora poderia trabalhar pela derrubada do capitalismo, isto nos leva certamente a luta pelo socialismo. É preciso romper desde já com esse modelo e método político, devendo então integrarmos os organismos que são desvinculados do estado. Devemos também ter claro que todo aquele que concilia com esta estrutura sindical é aliado das direções pelegas. A unidade dos trabalhadores não pode sacrificar a democracia operária, os trabalhadores independentes organizados. Haverá que se reunir e se organizar independentemente do estado, dos patrões, libertando os Sindicatos e transformando-os em organismos de massa independente da burguesia. Os Sindicatos não devem se transformar em Partidos, ou seja: que determinada corrente política determine burocraticamente os destinos do sindicato, golpeando a democracia operária e assim transformando em uma organização burguesa. Os trabalhadores podem e devem se organizar em partidos, correntes e organizações políticas, mas no Sindicato deverão comparecer como Associados desta, respeitando o direito e a liberdade de todas opiniões e correntes, de se manifestarem livremente, nas discussões com propostas, contribuindo assim para o crescimento e formação política dos trabalhadores, resolvendo as divergências nas discussões e nas votações. Desta forma a unidade será construída no Movimento, e se construirá uma perspectiva de luta contra os planos burgueses e a decadência do capitalismo.

Hoje na **APEOESP** as lutas regrediram principalmente por efeito de algumas derrotas provocadas pela atual direção do sindicato (articulação e **PCdoB**) e o oportunismo do **PSTU** que ora concilia, ora diz que luta, e pelo crescimento do desemprego. Se nós estamos fortes, eles traem a categoria levando-a a uma política de conciliação. Esta postura contribui para a divisão da categoria, aliada as medidas já impostas pelo capita e governos, com os bônus, avaliações etc. etc., fortalecendo a burocracia sindical. A crescente destruição da escola pública, está vinculada aos interesses ideológicos da burguesia, que não necessita mais desta para manter sua ideologia hegemônica dominante e muitos menos mão de obra, uma vez que: a crise de superprodução do capitalismo e o avanço tecnológico só necessitará de meia dúzia de operários, e estes a própria concorrência normal dos que sobreviverão será suficiente, ainda que: o capitalismo decadente invista em mão de obra especializada e em destruição de postos de trabalho. Hoje assumir a defesa da escola pública é sem dúvida se contrapor claramente aos interesses da burguesia, pois o curso oficial de escolarização e de igualdade de direitos, não corresponde aos interesses dos trabalhadores enquanto classe.

#### **Lutas no campo sindical: Bandeiras de luta**

- Lutar pela criação de uma central autônoma (desvinculada do estado) e que encampe a proposta socialista.
- Debates e encontros regulares com aprofundamento teórico e reflexão da prática pedagógica
- Defender a escola pública se contrapondo a municipalização do ensino.
- Implementar a gestão democrática da educação reforçando os conselhos e a participação efetiva da comunidade.

#### **POR QUE DESEJAMOS PARTICIPAR DO SINDICATO?**

##### **QUE APEOESP QUEREMOS ?**

- Melhorar a qualidade das informações .
- Implementar na subsede biblioteca atualizada para consulta dos professores.
- Criar na subsede departamento de formação pedagógica propiciando a realização de fóruns, debates e ações práticas para a valorização do professor **militante**.
- Para dar continuidade a reorganização (reconstrução).

##### **QUE APEOESP É ESTA ?**

**QUE NÃO EMPREGA O SEU POTENCIAL PARA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO.  
QUE MANTÉM A MESMICE DA COORDENAÇÃO ANO APÓS ANO.**

**Trabalhadores da Educação em Ação**

## EDUCANDO COM O EXEMPLO

A escola do mundo às avessa é a mais democrática das instituições educativas. Não exige exame de admissão, não cobra matrícula e gratuitamente oferta seus cursos, para todos e em todas as partes, assim na terra como no céu: por consequência é filha do próprio sistema que conquistou, o poder universal (pela primeira vez na história da humanidade).

Na escola do mundo às avessas, o chumbo aprende a flutuar e a cortiça, a afundar. As víboras a voarem e as nuvens aprendem a se arrastarem pelas trilhas.

## OS MODELOS DO ÊXITO

O mundo às avessas premia o avesso: despreza a honestidade, castiga o trabalho, recompensa a falta de escrúpulos e alimenta o canibalismo. Seus professores caluniam a natureza: a injustiça, dizem, é a lei natural. Milton Friedman, um dos membros mais prestigiados da educação, fala sobre “a taxa natural do desemprego”. Pela lei natural, comprovam Richard Hernstein e Charles Murray, que os negros estão na camada mais baixa da escala social. Para explicar o êxito de seus negócios, John D. Rockefeller costuma dizer que a natureza recompensa aos mais aptos e castiga aos inúteis, há mais de um século muitos donos do mundo seguem acreditando que Charles Darwin escreveu para anunciar-lhes a glória.

Dádiva de sobrevivência dos mais aptos? A aptidão útil para abrir caminhos e sobreviver o *Killing instinct*, o instinto assassino, é virtude humana quando serve para que as empresas grandes digiram as empresas pequenas e para que os países fortes devam aos países debilitados, porém a prova da bestialidade está em qualquer pobre que sem trabalho sai em busca de comida com uma faca nas mãos. Os doentes da *patologia anti-social* (loucura e perigo que cada pobre contém), se inspiram nos modelos do saudável êxito social. Os delinquentes da *morondanga\** aprendem o que sabem observando desde baixo, até os cumes; estudam o exemplo dos triunfantes e, bem ou mal, fazem o que podem para imitá-los em seus méritos. (...) As possibilidades de um banqueiro saquear um banco e desfrutar, em paz, da fortuna adquirida são diretamente proporcionais as possibilidades de um ladrão roubar um banco e parar na cadeia ou no cemitério.

Quando um delinvente mata por alguma dívida não paga, a execução se chama *ajuste de contas*; e se chama *plano de ajuste* a execução de um país indvidado, quando a tecnocracia internacional decide liquidá-lo. A perversidade financeira seqüestra países e os cozinha se não for pago o resgate: se compararmos; qualquer bandido se torna mais inofensivo do que o Drácula sob o sol. A economia mundial é a expressão mais eficiente do crime organizado. Os organismos internacionais que controlam a moeda, o comércio e o crédito praticam o terrorismo contra os países pobres, e contra os pobres de todos os países, com uma frieza profissional e uma impunidade que humilham o melhor do bombardeadores.

A arte de enganar o próximo, que os vigaristas praticam caçando vítimas pelas ruas, chega ao topo quando alguns políticos de êxito exercitam seu talento. Nas periferias do mundo, os chefes de estado vendem saldos e pedaços de seus países, a preço de liquidação no fim de temporada; da mesma maneira, nas periferias das cidades os delinquentes vendem, a preço vil, o fruto de seus assaltos.

Os pistoleiros que se vendem para matar realizam, num curto plano, a mesma tarefa que cumprem, em grande escala, os generais condecorados por crimes que se elevam à categoria de glórias militares. Os assaltantes que espreitam nas esquinas e acertam seu alvo, são a versão artesanal dos golpes de fortuna efetuados pelos grandes especuladores que saqueiam multidões pelo computador. Os vilões que mais ferozmente violam a natureza e os direitos humanos, jamais vão presos. Eles possuem as chaves das prisões. Num mundo às avessas, tal qual estamos, os países que financiam a paz universal são os que mais armas fabricam e que mais armas vendem aos demais países; os bancos mais prestigiados são os que mais *narcodólares* lavam e os que mais dinheiro roubado guardam; as indústrias mais sucedidas são as que mais envenenam o planeta; e a salvação do meio ambiente é o mais brilhante negócio das empresas que o aniquilam. São dignos de impunidade e felicitações aqueles que matam a maior quantidade de pessoas no menor tempo, aqueles que ganham a maior quantidade de dinheiro com o menor trabalho e quem extermina a maior quantidade de natureza com o menor custo.

Caminhar é um perigo e respirar uma façanha nas grandes cidades do mundo às avessas. Quem não está aprisionado a necessidade, está aprisionado ao medo: uns não dormem pela ansiedade de ter as coisas que não têm, e outros não dormem pelo pânico de perder as coisas que têm. O mundo às avessas nos doutrina a ver o próximo como uma ameaça e não como uma promessa, nos reduz a solidão e nos consola com drogas químicas e amigos cibernéticos. Estamos condenados a morrer de fome, a morrer de medo ou a morrer de aborrecimento, si é que uma bala perdida não nos abrevia a existência.

Será esta a liberdade? Liberdade de escolher entre as desgraças já ameaçadas, é esta nossa única liberdade possível? O mundo às avessas nos ensina a padecer perante a realidade ao invés de mudá-la, a esquecer o passado ao invés de escutá-lo e a aceitar o futuro ao invés de imaginá-lo: assim praticam-se crimes, e assim se recomenda. Em sua escola, escola do crime, são obrigatórias as aulas de impotência, amnésia e resignação. Porém está claro que não há desgraça sem graça, nem face que não tenha sua contra-face, nem desalento que não busque seu alento. Nem tão pouco há escolas que não encontrem sua contra-escola.

Texto extraído da revista semestral “Al Educador”, n°29/abril de 2002

Texto original em espanhol.

Neste número iniciamos um pouco da história de nosso País

Aspectos muitas das vezes escondidos, más que no entanto é nossa história.

Iniciaremos com a história das capitánias ou Donatárias.

Como sabemos o Rei de Portugal Dom João III em 1535, impôs a divisão territorial do Brasil em 15 capitánias hereditárias com vistas ao povoamento e o resguardo das invasões e exploração de outros povos.

#### As 15 capitánias:

Iniciaremos nossa pequena exposição pela Capitania de Pernambuco, (Donatário: Duarte Coelho), em 1537 são fundados as vilas de Igarassu e de Olinda, a primeira capital do Estado, e espalhando os primeiros engenhos da região. Era então denominado Nova Lusitânia.

- |              |                  |
|--------------|------------------|
| • MARANHÃO   | • PORTO SEGURO   |
| • CEARÁ      | • ESPÍRITO SANTO |
| • RIO GRANDE | • SÃO TOMÉ       |
| • ITAMARACÁ  | • RIO DE JANEIRO |
| • PERNAMBUCO | • SANTO AMARO    |
| • BAHIA      | • SÃO VICENTE    |
| - ILHÉUS     | • SANTANA        |

Por que Pernambuco?

Todas as Capitánias tem uma história que justifica seu nome e origem. A Capitania de Pernambuco traz com siglo a história da escolha do nome de nosso país. O PAU BRASIL.

O que é o pau Brasil ou Pernambuco? Em 1789 o naturalista francês Jean Baptiste descreveu a espécie cientificamente- *Caesalpinia echinata*, é uma árvore de porte médio e crescimento lento da família Leguminosae, encontrada principalmente na Mata Atlântica brasileira. Adequada para a fabricação de arcos, instrumentos musicais, capacidade de curvatura e emissão de som além de ser amplamente utilizada no fabrico de tintas na época, a palavra basíl vem da coloração de brasa da madeira.

Uma madeira em extinção. Somente em 1999 e 2000 por iniciativa de uma organização de músicos se reúnem representantes de vários países entre eles o Brasil para discutir formas de preservar a espécie em extinção. As dificuldades de manutenção natural da espécie: Somente após 10 anos de idade começa a dar sementes, após 30 anos pode-se considerar a árvore propícia para a extração da madeira. Em condições naturais a semente germina entre 12 a 24 meses, usando técnicas de raspagem ou ferventamento se reduz este período.

Os Europeus já comercializavam o conhecido pau Brasil pelas suas excelentes qualidades de fabricação de instrumentos musicais e de tinturaria. Na área de terra mais conhecida como litoral brasileiro, ao lado das capitánias da Bahia, Ilhéus e Porto Seguro foi anteriormente denominada como sendo a costa do pau-brasil. Os indígenas aqui instalados e os primeiros habitantes, descobridores e colonizadores chamavam esta espécie de madeira de qualidades excelentes de PERNAMBUCO, daí o nome desta Capitania, em referencia ao PERNAMBUCO OU PAU BRASIL.

Por ser uma região de muita madeira (Pernambuco) margeando para o Mar, tornou-se presa fácil para as invasões dos Franceses e Holandeses estes últimos tendo financiado as embarcações Portuguesas e tendo sido os pioneiros na expansão açucareira e do algodão na região disputaram esta, tendo inclusive governado o país no período de 1630 à 1654. Já em 1710 dá se a Guerra dos Mascates, conflito em que se opôs os comerciantes Portugueses instalados em Recife e aos Senhores de Engenho de Olinda.



## Colômbia

Diante de tanta luta e bravura do povo que enfrentam de armas nas mãos os paramilitares a serviço do Imperialismo Americano.

Diante de tanta opressão e violência, se elege no primeiro turno um presidente de direita, ligado ao narcotráfico e aos paramilitares.

A luta na Colômbia mostra que o enfrentamento com os burgueses nacionais e o imperialismo devem ser feito com a ação de massa, sem ilusões na democracia burguesa e nas intermináveis negociações.

O Imperialismo não brinca de democracia quando se trata de por as mãos no petróleo e em matérias primas.

O Imperialismo não brinca de democracia quando se ameaça com governo mesmo burguês de caráter nacional.

Passou da hora de organizarmos um forte Movimento a nível internacional contra a dominação imperialista, e de solidariedade operária internacional.

Na Argentina a situação é vergonhosa. O imperialismo exigiu a revogação de lei que ameaçava punir banqueiros e industrias.

O imperialismo exige a demissão em massa do funcionalismo e o fim de todos os direitos sociais.

O imperialismo quer levar a Argentina ao fundo do poço, mais ainda.